

Educação Moral e Religiosa Católica

Planos de Unidade do 10º ano de escolaridade

Unidade letiva: A arte cristã (UL 9)

Metas: B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. J. Descobrir a simbólica cristã. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. G. Identificar os valores evangélicos.

Planificação

Objetivos	Conteúdos	Experiências de aprendizagem	Recursos didáticos	Avaliação	Tempos
1. Descobrir as relações existentes entre a arte e a espiritualidade.	<ul style="list-style-type: none"> Arte e espiritualidade: <ul style="list-style-type: none"> - A arte como modo de interpretação do mundo e de compreensão da condição humana. - A arte como expressão da espiritualidade humana. - Nem só de pão vive a pessoa humana: Mt 4, 4; Mc 14, 3-6. 	Diálogo vertical e horizontal; Registo dos dados biográficos; Diagnóstico da turma; Leitura, interpretação e análise de textos; Análise de imagens e de mapas; Visualização de vídeos ou excertos de filmes; Projeção de diapositivos (powerpoint's); Registo no quadro e no caderno do aluno;	Fichas biográficas; Fichas diagnósticas; Manual e caderno do aluno; Fichas de leitura; Bíblia Sagrada; Mapas; Imagens; Jogos; Powerpoint's;	Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento das regras básicas do convívio e do trabalho Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas e prazos estipulados Responsabilidade em trazer o material necessário para o desenvolvimento das atividades Organização do caderno diário Trabalho individual Trabalho de grupo Curiosidade e interesse Atenção, empenho e participação na aula e nas atividades propostas Respeito por si próprio e pelos outros 	1
2. Compreender as funções e características específicas da Arte Cristã.	<ul style="list-style-type: none"> Arte religiosa e arte sacra; A produção artística inspirada pela fé de uma religião, baseada nos textos sagrados ou estimulada pela devoção pessoal; O culto litúrgico e a intensão ritual; A consagração, a dedicação e a bênção. O específico da arte cristã, a expressão do mistério e o simbolismo religioso: <ul style="list-style-type: none"> - A criação artística no cristianismo: entre a imanência e a 	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Explicação do funcionamento da Bíblia; Elaboração de esquemas e quadros de leitura no quadro; Recolha de textos e outros materiais pedagógicos; Jogos educativos e pedagógicos; Canção / audição de registos áudio.	Filmes e vídeos; Computador; Projetor; Quadro interativo; Outros materiais a designar com cada turma;		1

	<p>consciência da transcendência, ousar dizer o inefável de Deus.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte como instrumento de evangelização. • A arte cristã como instrumento de diálogo da Igreja com o mundo. • A questão do uso cristão das imagens e a reflexão teológica: a controvérsia da verdadeira imagem de Cristo; a representação de Deus. 			<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação com os outros • Fraternidade para com os colegas <p>Avaliação diagnóstica Avaliação formativa Avaliação somativa</p>	
<p>3. Descobrir a arquitetura como chave de leitura da Arte Cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O edifício-igreja: <ul style="list-style-type: none"> - criado para o culto; - o espaço sagrado. • A criação dos tesouros da arte litúrgica: tornar o sagrado visível. • Os monumentos fundadores da cristandade. • A influência da cultura monástica. • Revelar o Salvador das almas: <ul style="list-style-type: none"> - murais e tectos; - a adaptação de temas clássicos; - as imagens de Cristo, da Madona e dos «heróis» (mártires e santos). • O sermão pintado. • A igreja como local de interceção com o divino e o caminho da piedade individual (contemplação, simpatia e oração individual). • A preocupação com a morte: a arquitetura tumular. • O Santuário como uma obra de arte total. 				<p>1</p>
<p>4. Reconhecer os traços distintivos das obras de Arte Cristã na arquitetura, na pintura e na escultura, a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Das origens à Idade Média: <ul style="list-style-type: none"> - A arte Paleocristã e arte islâmica no ocidente Cristão. 				<p>4</p>

<p>partir do património artístico português.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A arte pré-românica em Portugal. • Da Idade Média ao Renascimento: <ul style="list-style-type: none"> - A disputa entre o céu e a terra e o mosteiro, projeto da Cidade de Deus; - A igreja e a catedral; - A arquitetura e a escultura; - O vitral; - O Românico em Portugal. • Do Gótico ao Renascimento: <ul style="list-style-type: none"> - A arte Gótica, a catedral e o triunfo das cidades; - A tipologia dos edifícios religiosos; - A arte cisterciense; - A arquitetura gótica em Portugal; - O Manuelino; - A pintura e as artes aplicadas em Portugal. - A arte do Renascimento: o legado clássico e o humanismo; - A arquitetura religiosa barroca; - A escultura e a tradição clássica; o naturalismo; - A pintura renascentista em Portugal. - A arte Maneirista: reforma, contra-reforma e o desenvolvimento das artes; o estilo maneirista em Portugal. • Do Barroco ao Contemporâneo: <ul style="list-style-type: none"> - O Barroco como obra de arte total; a arquitetura e a função integradora de todas as artes; o 				
--	---	--	--	--	--

	<p>barroco português; o rococó em Portugal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte neoclássica e romântica. - O Realismo do século XIX. - O século XX português: Arte Nova e Idade Moderna Clássica; arte Sagrada Expressionista; os edifícios esculturais; os pintores e decoradores de interiores. - As igrejas como Memoriais; - Tendências abstratas e neorrealistas. 				
5. Conhecer algumas formas de arte aplicada e modalidades da produção artística orientada para o quotidiano da prática religiosa.	<ul style="list-style-type: none"> • Joias de Fé, a ourivesaria e a criação de símbolos da devoção a Deus: <ul style="list-style-type: none"> - Crucifixos; - Vasos sagrados; - Custódias; - Evangeliários; - Sacrários; - Objetos devocionais. • Os têxteis e a indumentária litúrgica. • Os bordados litúrgicos (toalhas, alfaias e outros). • O mobiliário das Igrejas: altares, púlpitos, cadeirais e outras peças. • A iluminura. • A edificação dos príncipes: Livros de Horas e Livros de Orações. • <i>As Via Crucis</i>. 				1
6. Reconhecer a memória cristã na criação musical do Ocidente.	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da música na experiência devocional e ritual cristã: música religiosa, música sacra, música litúrgica, música devocional; • As liturgias e o ano litúrgico; • Variantes na liturgia – ritos e costumes. 				1

7. Conhecer as principais etapas da história da música sacra.	<ul style="list-style-type: none"> • Os primórdios: citações bíblicas e patrísticas; • O cantochão (canto gregoriano); • Cantochão e polifonia; • As consequências musicais de A Reforma e da Contra-reforma; • Motu proprio de Pio X Tra le sollecitudini, 1903, e as consequências musicais do Concílio Vaticano II. 			1
8. Conhecer a expressão musical associada ao ritual cristão.	<ul style="list-style-type: none"> • A celebração eucarística; • Os Ofícios; • O Ofício e Missa de Defuntos; • Te Deum e observações marianas. • O uso de instrumentos no culto. • A paixão, a oratória e a ópera sacra. 			1
9. Analisar o significado e estrutura da Literatura Cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • O significado da expressão «Literatura Cristã». • Evolução e géneros da Literatura Cristã: <ul style="list-style-type: none"> - Didático (catequético e homilético); - Lírico (hinos); - Suasório (sermões); - Histórico (narrativo ou legendário); - Hagiográfico (vida dos santos); - Epistolar. • A Literatura cristã no contexto português, uma síntese. 			1
10. Explorar algumas das principais temáticas da arte cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes de inspiração para a Arte Cristã: <ul style="list-style-type: none"> - história e tradição da Igreja; - percursos espirituais. • As grandes temáticas da Arte Cristã: 			1

	<ul style="list-style-type: none"> - A Criação; - Êxodo e Libertação; - O nascimento e a infância de Cristo; - Os passos evangélicos da vida pública de Jesus; - Paixão, morte e ressurreição; - Mártires e Santos. 				
11. Reconhecer os princípios das relações existentes entre a Igreja e os artistas.	<ul style="list-style-type: none"> • A Igreja e os artistas: <ul style="list-style-type: none"> -A relação da Igreja com os artistas. - A autonomia criativa. - A inspiração mútua. - As consequências do Concílio Vaticano II. João Paulo II, Carta aos artistas, 23 de abril de 1999. - O caminho conjunto da beleza: «Fazei das vossas vidas lugares de beleza»: Discurso de Bento XVI no Centro Cultural de Belém, Lisboa, 12 de maio de 2010. 				1
Interpretar produções culturais; Reconhecer e promover o valor do património histórico, ecológico, cultural e humano; Compreender a importância da dimensão religiosa como parte integrante do indivíduo e da sociedade; Entender de forma consciente a proposta da Mensagem Cristã.	Festa do Natal	Preparação de atividades de Natal	Canções, jograis, peças de teatro, sombras chinesas, ...		2

Unidade letiva: A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo (UL 5)

Metas: A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. G. Identificar os valores evangélicos. D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro. O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

Planificação

Objetivos	Conteúdos	Experiências de aprendizagem	Recursos didáticos	Avaliação	Tempos
1. Reconhecer o ato de crer como fundante da experiência de relação.	<ul style="list-style-type: none"> O «crer» como relação: <ul style="list-style-type: none"> - As linguagens do «crer» e da «crença» nas suas raízes indo-iranianas e latinas. - A economia da dádiva como lugar de descoberta da confiança fundante da vida social. 	Diálogo vertical e horizontal; Registo dos dados biográficos; Diagnóstico da turma; Leitura, interpretação e análise de textos; Análise de imagens e de mapas; Visualização de vídeos ou excertos de filmes;	Fichas biográficas; Fichas diagnósticas; Manual e caderno do aluno; Fichas de leitura; Bíblia Sagrada; Mapas; Imagens; Jogos;	Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento das regras básicas do convívio e do trabalho Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas e prazos estipulados Responsabilidade em trazer o material necessário para o desenvolvimento das atividades Organização do caderno diário Trabalho individual Trabalho de grupo Curiosidade e interesse Atenção, empenho e participação na aula e nas atividades propostas Respeito por si próprio e pelos outros Cooperação com os outros 	1
2. Perceber a natureza simbólica da atividade humana.	<ul style="list-style-type: none"> A atividade simbólica humana: <ul style="list-style-type: none"> - O «homo erectus» enquanto «homo symbolicus». - Características do simbolismo. 	Projeção de diapositivos (powerpoint's); Registo no quadro e no caderno do aluno; Trabalho individual; Trabalho de grupo;	Powerpoint's; Filmes e vídeos; Computador; Projetor;		
3. Entender a natureza simbólica do discurso religioso.	<ul style="list-style-type: none"> A natureza simbólica do discurso religioso: <ul style="list-style-type: none"> - metáfora; - alegoria; - narrativa. 	Explicação do funcionamento da Bíblia; Elaboração de esquemas e quadros de leitura no quadro; Recolha de textos e outros materiais pedagógicos;	Quadro interativo; Outros materiais a designar com cada turma;		
4. Compreender o papel do mito na história das civilizações.	<ul style="list-style-type: none"> Mito e cultura: <ul style="list-style-type: none"> - O mito na história das civilizações; - A força significante do mito. 	Jogos educativos e pedagógicos; Canção / audição de registos áudio.			1
5. Identificar a natureza e as funções do sagrado na organização do tempo e do espaço social.	<ul style="list-style-type: none"> Natureza e funções do sagrado: <ul style="list-style-type: none"> - As disjunções (sagrado/profano, puro/impuro, visível/invisível, mandamento/interdito); o «numinoso»; a hierofania; a sa- 				1

	<p>cralização do espaço (o «santuário») e do tempo (o «calendário»); a questão das «origens»; o sagrado narrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rito e rituais: <ul style="list-style-type: none"> - A linguagem e o símbolo ritual na vida das comunidades humanas. - As diferentes formas de expressão ritual. 			<ul style="list-style-type: none"> • Fraternidade para com os colegas <p>Avaliação diagnóstica Avaliação formativa Avaliação somativa</p>	
<p>6. Compreender a fé cristã como processo de conhecimento e proposta de ação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A fé cristã como conhecimento e ação. • As dificuldades quanto à identificação do «sagrado cristão». 				
<p>7. Sublinhar os aspetos nucleares da experiência cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os aspetos nucleares da experiência crente cristã: <ul style="list-style-type: none"> - Deus que se comunica; - Jesus como «palavra» de Deus; - A consciência criatural e os dinamismos da encarnação; - A fé como seguimento; - A comunidade como precedência e acolhimento; - A fé como modo de habitar o mundo – a «caridade». • Lc 21,13-35: as relações entre o «ver» e o «reconhecer» na fé e suas consequências. • Texto patrístico acerca do pobre como «sacramento» da proximidade de Deus. Instruções da Didascália dos Apóstolos, 12 (acerca do acolhimento do estrangeiro e do pobre). 				<p>1</p>
<p>15. Compreender os processos de secularização e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Secularização ou «des-secularização». 				<p>1</p>

«des-secularização» nas sociedades modernas.	<ul style="list-style-type: none"> - Uma «era secular»? A crise religiosa dos anos 60 (séc. XX), no mundo do Atlântico Norte. - A secularização, um processo pluriforme. • As insuficiências e as revisões da secularização como modelo explicativo. • Os discursos acerca do «regresso do religioso». 				
16. Analisar o processo de desinstitucionalização e individualização do religioso nas sociedades modernas.	<ul style="list-style-type: none"> • Desinstitucionalização e individualização. - A dualização da religião nas sociedades modernas: a religião especializa-se institucionalmente e os indivíduos emancipam-se em relação às instituições. 				1
17. Enunciar as características nucleares do processo de recomposição individual do religioso.	<ul style="list-style-type: none"> • Características nucleares do processo de recomposição individual do religioso. 				1
18. Reconhecer a pluralização dos universos religiosos no espaço social.	<ul style="list-style-type: none"> • A pluralização dos universos religiosos no espaço social. - As grandes alterações da geografia do religioso no mundo «pós-colonial». - As identidades religiosas nos novos contextos de mobilidade e mundialização. 				1
19. Assinalar as novas formas de religião nas sociedades pós-industriais.	<ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de religião nas sociedades pós-industriais: - Os «radicalismos» religiosos; - Os chamados «novos movimentos religiosos»; - Grupos religiosos contraculturais; - A religiosidade místico-esotérica. 				1

20. Estabelecer as implicações existentes entre religião, cidadania e interculturalidade.	<ul style="list-style-type: none"> Religião, cidadania e interculturalidade: <ul style="list-style-type: none"> Pluralismo religioso, democracia e laicidade mediadora; O contributo das sabedorias e civilidades religiosas para a construção das sociedades; O espaço social como espaço inter-religioso. 				1
21. Questionar-se acerca do papel dos cristãos num mundo plural e globalizado.	<ul style="list-style-type: none"> Os cristãos num mundo plural e globalizado: <ul style="list-style-type: none"> O Concílio Vaticano II como expressão de uma cultura do diálogo. O testemunho de Assis. A necessidade de uma ética partilhada face aos dinamismos da globalização. Act 2: a narrativa do Pentecostes como expressão do universalismo/ecumenismo cristão. 				1
22. Sublinhar a importância da corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal.	<ul style="list-style-type: none"> A ideia de corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal: Gaudium et Spes, Capítulo V, Parte II. 				1
Interpretar produções culturais; Reconhecer e promover o valor do património histórico, ecológico, cultural e humano; Compreender a importância da dimensão religiosa como parte integrante do indivíduo e da sociedade.	Festa da Páscoa	Ensaios para a Festa da Páscoa	Guião dos cânticos		2

Unidade letiva: Valores e ética cristã (UL 2)

Metas: O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. G. Identificar os valores evangélicos. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

Planificação

Objetivos	Conteúdos	Experiências de aprendizagem	Recursos didáticos	Avaliação	Blocos
1. Questionar-se sobre o significado dos conceitos de «ética» e de «moral».	<ul style="list-style-type: none"> • Significado de «ética» e de «moral». • Complementaridade ou oposição entre «ética» e «moral». • Ética e moral: da etimologia aos conceitos. 	Diálogo vertical e horizontal; Registo dos dados biográficos; Diagnóstico da turma; Leitura, interpretação e análise de textos; Análise de imagens e de mapas; Visualização de vídeos ou excertos de filmes;	Fichas biográficas; Fichas diagnósticas; Manual e caderno do aluno; Fichas de leitura; Bíblia Sagrada; Mapas; Imagens;	Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Cumprimento das regras básicas do convívio e do trabalho • Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas e prazos estipulados • Responsabilidade em trazer o material necessário para o desenvolvimento das atividades 	2
2. Compreender o que é um valor moral.	<ul style="list-style-type: none"> • O que são os valores. • Tipologias de valores. • Definição de valor moral. 	Projeção de diapositivos (powerpoint's); Registo no quadro e no caderno do aluno;	Jogos; Powerpoint's;	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade em trazer o material necessário para o desenvolvimento das atividades • Organização do caderno diário 	2
3. Identificar as principais características dos valores morais.	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos valores morais: <ul style="list-style-type: none"> - Enraizamento na pessoa; - Perfeibilidade; - Indispensabilidade; - Bipolaridade; - Relatividade e historicidade. 	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Explicação do funcionamento da Bíblia; Elaboração de esquemas e quadros de leitura no quadro; Recolha de textos e outros materiais pedagógicos;	Filmes e vídeos; Computador; Projeto;	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual • Trabalho de grupo • Curiosidade e interesse 	1
4. Organizar uma hierarquia de valores.	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de hierarquizar os valores. • Hierarquização de valores e relativismo. 	Jogos educativos e pedagógicos; Canção / audição de registos áudio.	Quadro interativo;	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção, empenho e participação na aula e nas atividades propostas 	1
5. Identificar as principais tipologias da ética.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipologias de ética: <ul style="list-style-type: none"> - Éticas deontológicas (Kant). - Éticas teleológicas (eudemonismo, hedonismo, utilitarismo). - Virtualidades e limites de cada tipologia: Veritatis Splendor 71-82. 		Outros materiais a designar com cada turma;	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito por si próprio e pelos outros • Cooperação com os outros • Fraternidade para com os colegas 	2

6. Compreender a emergência dos valores no sujeito.	<ul style="list-style-type: none"> • A emergência dos valores na pessoa humana: <ul style="list-style-type: none"> - Por conaturalidade. - Por contágio. - Por recusa. - Por conhecimento. - A partir de uma conceção antropológica. 			Avaliação somativa	1
7. Conhecer os fundamentos dos valores cristãos.	<ul style="list-style-type: none"> • Os princípios religiosos do cristianismo que fundamentam os valores cristãos: <ul style="list-style-type: none"> - O decálogo; - O Mandamento Novo; - O anúncio da Boa-Nova; - A encarnação e a certeza da ressurreição. • Veritatis Splendor Cap. I. • Conceção antropológica cristã e fundamentação da ética: <ul style="list-style-type: none"> - A unidade antropológica face aos dualismos; - O ser humano enquanto imagem e semelhança de Deus como categoria fundante da dignidade humana; - A semelhança de Deus – liberdade e inteligência racional – como fundamento da ética da justiça; - O homem como administrador da criação como fundamento da ética do cuidado. 				2
8. Perceber como a Palavra de Deus é fundamento e inspiração para o agir cristão.	<ul style="list-style-type: none"> • A palavra de Deus, fundamento e inspiração para o agir cristão: Mt 7, 24-27, Mt 25, 31-46. • A Palavra de Deus, como ato criador: Gn 1,1-2,5. 				1

9. Compreender a reflexão cristã acerca da vida moral.	<ul style="list-style-type: none"> • A vida moral segundo o cristianismo: <ul style="list-style-type: none"> - Deus Pai Criador do universo e do ser humano. - O Reino de Deus: anúncio da justiça e a denúncia do mal; Evangelii Gaudium, as repercussões comunitárias e sociais do querigma: 169,177,181-182. - O seguimento de Jesus Cristo: radicalidade e coerência de vida; amor ao próximo; compromisso com a salvação. - Do legalismo à identificação com o modelo humano proposto por Jesus Cristo. - Do dever de proteção dos mais frágeis e vulneráveis: Evangelium Vitae 3 				1
10. Refletir sobre a importância das decisões no exercício de uma vida com sentido.	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da tomada de decisões na vida: <ul style="list-style-type: none"> - As circunstâncias que influenciam as decisões. - As opções fundamentais e o fundamento das decisões. - O projeto de vida, horizonte das decisões. • A vida como sentido: <ul style="list-style-type: none"> - As decisões como motor da procura e realização do sentido. - Deus, sentido pleno da existência. - O fundamento da ética na esperança última: Spe Salvi 38-39. 				1